



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ – UNIFAP
CAMPUS BINACIONAL DE OIAPOQUE
DIREÇÃO GERAL – DIRG**

**PORTFÓLIO DAS NECESSIDADES
CAMPUS BINACIONAL DE OIAPOQUE**



**OIAPOQUE
2019**

Francisco Otávio Landim Neto
Diretor Geral do Campus Binacional
dirgbinacional@unifap.br

Tayane dos Santos Anjos Correa
Secretária Executiva
tayanedosanjos39@gmail.com

Roberto Veiga da Silva
Assessoria de Comunicação
roberto.veiga@unifap.br

Raiane Albuquerque Silva
Coordenadora de Graduação – COGRAD
cograd@unifap.br

Mariane Alves dos Santos
Coordenadora de Pesquisa, Extensão e Ações Comunitárias – COPEA
copea@unifap.br

Tiago Vieira Araújo
Coordenador de Gestão de Pessoas - COGEP
cogep@unifap.br

Matheus Augusto Nascimento Moraes
Coordenador de Administração e Planejamento - COAP
coap@unifap.br

Coordenações de Curso:

Scheilla Cristina da Silva - Bacharelado em Enfermagem
Zaqueu dos Santos Maia - Licenciatura em Pedagogia
Jonathan Viana da Silva- Licenciatura em História
Edcarlos Vasconcelos da Silva - Licenciatura em Ciências Biológicas
Max Silva Do Espírito Santo- Licenciatura em Letras Francês
Rosa Maria Vilhena Farias - Bacharelado em Direito
Janielle da Silva Melo da Cunha - Licenciatura Intercultural Indígena
Adriano Michel Helfenstein - Licenciatura em Geografia

Diretor Geral



Prof. Dr. Francisco Otávio Landim Neto

Professor Adjunto A do Magistério Superior - 40h DE - Colegiado de Geografia da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, Campus Binacional do Oiapoque. Graduado em Geografia na modalidade Licenciatura pela Universidade Federal do Ceará - UFC (2010). Possui mestrado em Geografia (2013) pela Universidade Federal do Ceará. Doutor (2016) na referida instituição. Diretor Geral do Campus Binacional do Oiapoque (2017). Tem experiência na área de Cartografia Social, Planejamento Ambiental em Bacias Hidrográficas, atuando nos seguintes temas: Análise Integrada da Paisagem, Geoprocessamento e Educação Ambiental.

Nossa História

O Município de Oiapoque localiza-se no extremo norte do estado do Amapá, na Amazônia brasileira, e é amplamente conhecido no imaginário popular brasileiro através da expressão “Do Oiapoque ao Chuí”, destacando sua condição geográfica, mas que pouco revela sua verdadeira dinâmica socioespacial que é marcada pelo intenso intercâmbio comercial tendo em vista que está localizado na fronteira franco brasileira.

Historicamente é uma região de longa contenda entre o Brasil e a França, e as terras do atual município de Oiapoque eram, contudo, originalmente ocupadas por populações indígenas que, naquele tempo, ainda eram dispersas ao longo da vasta rede hidrográfica da região, cujos descendentes se fazem presentes como tais até os tempos atuais. A forma da reprodução dos seus meios de vida se dava com base nos roçados e na produção de farinha de mandioca, no extrativismo e na pesca.

Ao longo do século XX passou a recair sobre esses povos indígenas do Oiapoque uma política de “integração à sociedade nacional” (nos termos de uma geopolítica que lhes via como isolados em relação à nação e, ao mesmo tempo, aparentados com povos também indígenas que viviam do outro lado da fronteira). Efetuada por meio da instalação de postos do Serviço de Proteção ao Índio (SPI), de saúde e de escolas, esta política acabou resultando em um movimento de concentração demográfica em algumas aldeias em particular (tais como Kumarumã, Kumenê e Santa Isabel).

A criação do município de Oiapoque, por sua vez, se deu a partir de um desmembramento em relação ao município de Amapá, no ano de 1945, portanto, dois anos após a criação do Território Federal do Amapá. Já as origens do núcleo urbano de Oiapoque, o qual consta como atual sede municipal remontam à antiga Vila do Espírito Santo (denominação dada pelo Marechal Cândido Rondon em 1927, com o objetivo de tirar a conotação francesa de sua denominação anterior – Martinique), tendo passado, a partir da data da fundação do município, a ser oficialmente identificado com referência no nome do rio em cujas margens se localiza.

A montante do núcleo de Oiapoque já havia sido fundada, por conta da atuação da Comissão Colonizadora do Oiapoque, uma colônia agrícola (a Colônia Agrícola de Clevelândia, em 1922), para a qual foram mandados prisioneiros de vários lugares do país; experiência malfadada e que veio dar lugar à Unidade Militar de Clevelândia em 1940, posteriormente chamada de Colônia Militar de Oiapoque (1964).

Constam também registros de outras localidades antigas, tais como a atualmente extinta Vila de Ponta dos Índios (a jusante da atual cidade de Oiapoque) e de pequenos povoados então existentes por conta da antiga fase de exploração de jazidas auríferas (tanto do lado francês quanto do lado brasileiro). Esta presença de povoados antigos surgidos em função da atividade de extração aurífera, realizada desde os tempos de litígio territorial entre Brasil e França, tomou um primeiro impulso entre 1932 e 1935, com a descoberta de ouro nas cabeceiras dos rios Caciporé e Oiapoque, sendo realizada com base em mão-de-obra de brasileiros e de créoles provenientes da Guiana Francesa. Nesse sentido Amaral (2016, p.26) assegura que,

A fronteira não é apenas um espaço de migrações, mas de relações familiares entre cidadãos de países diferentes. Sendo assim, o “nós” e o “outros” interagem constantemente em um lugar de trânsito, fazendo da fronteira um espaço de tensão entre abertura e limite. E, ao mesmo tempo, porta de entrada para um ou outro país, e local de permanência de outros imigrantes estrangeiros em busca de enriquecimento nas áreas de livre comércio.

Os censos demográficos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística no Município de Oiapoque apontam um crescimento populacional que parte dos 5.028 habitantes no ano de 1980 para 23.628 habitantes no ano de 2014. Este crescimento demográfico se deve em grande parte à atividade garimpeira, que atraiu muitos imigrantes e promoveu o crescimento urbano e a ocupação das áreas rurais.

Com o declínio recente da atividade garimpeira, o município passou a experimentar a desaceleração de sua economia, estabelecendo como problemática a necessidade de criar novas atividades para a geração de renda. Nesse contexto Almeida; Rauber (2017, p. 478) salientam que o referido município “presenciou, no século XX, a ascensão e o declínio do ciclo do ouro e o esgotamento da extração do paurosa, também conhecido como bois du rose, essência destilada para sua utilização na indústria de perfumes e colônias aromáticas”.

Atualmente, destaca-se o funcionalismo público, proveniente dos cargos na prefeitura e em diversos outros órgãos públicos estaduais e federais instalados no município, como principal elemento de fomento da economia local. Há ainda a tentativa de incrementar a atividade pesqueira e turística, já presentes de forma expressiva no município, mas que demonstram grande capacidade de expansão devido à localização na fronteira que permite a existência de intercâmbios comerciais. A esse respeito Almeida; Rauber (2017, p. 481) enfatizam que,

O Município de Oiapoque, um local de encontros e desencontros, de constante fluxo migrante regional e internacional, vivencia, nas últimas décadas, as contradições do desenvolvimento. Essa “fronteira em construção” há séculos apresenta uma articulação entre diferentes escalas e dimensões do espaço no sentido do controle político, da produção econômica, das significações culturais e da constituição físico-ambiental embutidas no (des)ordenamento regional conforme a perspectiva.

Com uma área territorial de 22.625,286 km², o município de Oiapoque apresenta em sua vasta extensão inúmeras territorialidades e diferentes formas de uso e normatização da terra. Dentro dos limites do município estão: o Parque Nacional do Cabo Orange; o Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque; a Terra Indígena Uaçá; a Terra Indígena Galibi; a Terra Indígena Juminã; a Floresta Estadual do Amapá; o Projeto de Assentamento Igarapé Grande; o Projeto de Assentamento Vila Velha do Cassiporé; a área militar do 34º Batalhão de Infantaria de Selva; além de uma comunidade quilombola e pelo menos uma dezena de comunidades rurais e/ou ribeirinhas, que lutam pela regularização das terras e reconhecimento de seus territórios.

O fato de as terras do município de Oiapoque estarem sob jurisdição estatal, somado ao isolamento do município por falta de uma ligação terrestre trafegável, permitiu até então uma relativa tranquilidade na posse e uso da terra no município.

Entretanto, uma série de políticas públicas visando à integração desta porção territorial aos circuitos produtivos nacionais está alterando significativamente esta condição.

O Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) tornou-se o principal agente recente no fomento ao desenvolvimento regional da Amazônia. O foco na instalação de infraestrutura é sinalizado pelo Governo Federal como indispensável para o desenvolvimento econômico do país, mas é identificado como tragédia iminente por povos tradicionais e instituições de defesa das causas ambientais e sociais.

As grandes obras de infraestrutura que estão alterando a dinâmica de organização do espaço no Amapá são três hidrelétricas, o asfaltamento da BR-156 e a Ponte Binacional. As três hidrelétricas que estavam previstas no PAC já foram construídas e estão em operação, interligadas com o sistema elétrico nacional. O asfaltamento da BR-156, apesar de não ter sido concluído até então, já possibilitou a incorporação das terras ao longo do trecho asfaltado ao agronegócio, fomentando a produção de soja no estado. A Ponte Binacional, ligando o Amapá à Guiana Francesa, no município de Oiapoque, já está concluída desde 2011 e, aberta parcialmente ao tráfego de veículos em 2017, vem oportunizando a intensificação dos fluxos de franceses na cidade. Nesse contexto, Palhares; Guerra (2016, p.57) elencam que,

[...] a cidade de Oiapoque atualmente recebe um fluxo bastante significativo de pessoas em busca do turismo de negócios, aquele relacionado com compras variadas de mercadorias. São atraídos sobretudo por produtos alimentícios e por preços acessíveis, com base no câmbio das moedas vigentes na fronteira. Essa prática de turismo tem provocado um aquecimento no comércio local, diante desse movimento de pessoas.

Na sede do município de Oiapoque, o crescimento urbano se fez sem que houvesse o mínimo de atenção para as condições de infraestrutura urbana capazes de suportar seu crescimento demográfico, especialmente no que se refere ao sistema de saneamento básico.

A condição periférica do município é ainda agravada pela precariedade da estrada pela qual se faz a ligação com a capital Macapá e pela dificuldade de utilização dos meios de comunicação. As escolas que atendem na área urbana contam com um quadro instável de professores e grande parte das escolas em áreas rurais não oferece o ciclo completo de formação aos seus estudantes.

O sistema de saúde é precário, passando atualmente, contudo, por um momento marcado pela chegada de novos profissionais e pela ampliação na infraestrutura de atendimento. Faltam ainda equipamentos coletivos para o lazer e para a cultura, tais, como praças, teatros, bibliotecas, cinemas, entre outros (exceção se faça ao Museu Kuahi, dedicado aos povos indígenas do Oiapoque).

Conforme o contexto explicitado, acredita-se que a transformação social deve ser alcançada pela implementação de uma educação de qualidade e o ensino superior afigura-se num importante elo deste processo tendo em vista que a formação de profissionais com qualidade tem o poder de iniciar o processo das mudanças sociais tão desejadas para a sociedade.

O surgimento do Campus Oiapoque Binacional da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) insere-se neste contexto de extrema necessidade de profissionais qualificados para a atuação nos serviços essenciais, que até o presente foram criados de maneira insuficiente. Sobretudo, a urbanização desacompanhada de infraestrutura e de pessoal capazes de promover propriamente a vida urbana e de pensar sustentavelmente seu meio ambiente, levou ao município de Oiapoque um dilema para o seu desenvolvimento, cuja solução passa necessariamente pela formação de pessoas capazes de pensar e intervir nesta realidade (mais do que apenas profissionais para o mercado de trabalho).

Portanto, para além da também indispensável formação profissional com nível superior, o Campus Binacional está inserido neste contexto regional, incumbidos de proporcionar uma formação de quadros de pessoal munidos de ferramentas do pensamento, que lhes permitam o olhar político sobre a gestão territorial da cidade, do campo e de todo patrimônio ambiental do norte do Estado do Amapá.

Diante do contexto explicitado temos a necessidade de compreender as principais dificuldades encontradas no que concerne às atividades desenvolvidas no âmbito do Campus Binacional do Oiapoque. Nesse sentido a seguir é apresentado um diagnóstico das principais dificuldades enfrentadas pela comunidade acadêmica.

A interiorização do ensino superior, a extensão desse direito a qualquer brasileiro independente do lugar onde nasceu e da faixa de renda à qual está preso, existe porque reduzir as desigualdades por meio da ampliação da capacidade de consumo por parte da população pobre deste país, embora seja uma medida imprescindível, não é suficiente para equalizar aquilo o que historicamente sempre foi um desequilíbrio brutal. Enfim, os novos campi universitários criados fora dos grandes

centros são imprescindíveis para que tenhamos a continuidade do projeto de formação de uma sociedade mais justa e igualitária neste país.

Missão

Promover de forma indissociável ações de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação de cidadãos e para o desenvolvimento social, econômico, ambiental, tecnológico e cultural da região amazônica.

Visão

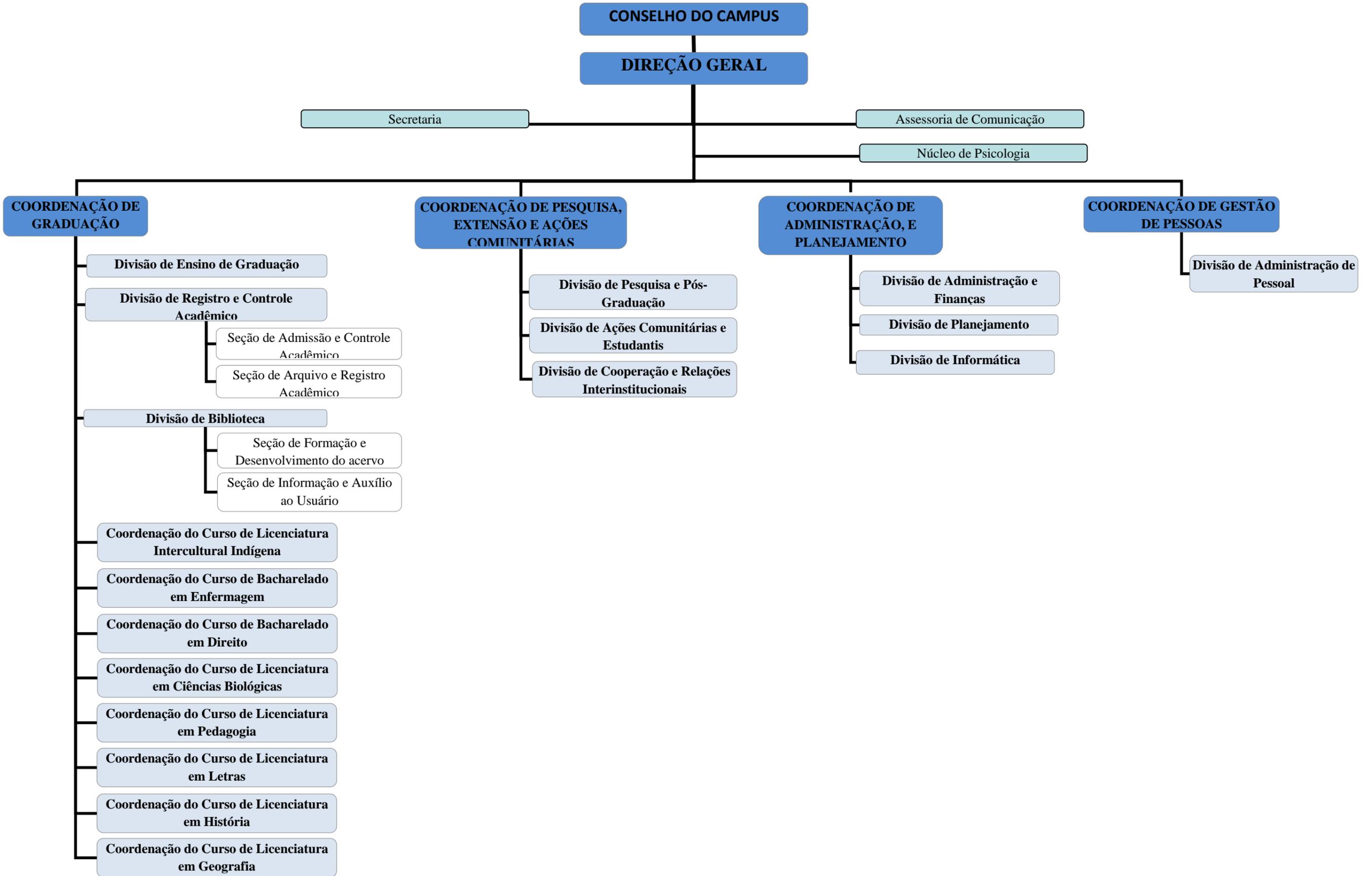
Ser norteadora da construção de conhecimentos, gestão e competências, fomentando o desenvolvimento regional.

Valores

Ética e responsabilidade; Transparência e prestação de contas; Comprometimento e participação; Inclusão e equidade; Sustentabilidade; Qualidade e eficiência.

Organograma do Campus

Apresenta a estrutura organizacional dos setores administrativos e pedagógicos do Campus Binacional de Oiapoque.



Cursos de Graduação

- Bacharelado em Enfermagem
- Bacharelado em Direito
- Licenciatura em Pedagogia
- Licenciatura em História
- Licenciatura em Ciências Biológicas
- Licenciatura em Letras Português / Francês
- Licenciatura Intercultural Indígena
- Licenciatura em Geografia

Cursos de Pós-graduação

- Especialização em Geografia - Relações Socioespaciais na Fronteira Franco Brasileira – Ensino e Desenvolvimento Local.

Objetivos Estratégicos

- **Melhorias na infraestrutura do Campus com a execução das obras dos Blocos B e C;**
- Efetivação de um planejamento estratégico (curto, médio e longo prazo) para a vinda de novos cursos de graduação para o campus dentro de uma perspectiva contextualizada com a realidade regional e local;
- Realização de estudo de viabilidade dos cursos de graduação que estão no Campus Binacional de Oiapoque.
- Estabelecimento de ações voltadas à valorização dos servidores lotados no Campus Binacional de Oiapoque.

Prioridades da Gestão

A seguir é apresentado o plano de ações conforme uma escala temporal das atividades administrativas vinculadas a gestão do campus Binacional do Oiapoque, sendo que distribuídas nas seguintes etapas, i) Prioridade 0 – Resolução em até 6 meses; ii) Prioridade 1 – Resolução em até 18 meses; iii) Prioridade 2 – Resolução em até 30 meses, iv) Prioridade 3 – Resolução em até 48 meses e Prioridade 4 – Resolução em até 60 meses (ver Quadro 1)

QUADRO 1: PLANO DE AÇÕES CONFORME UMA ESCALA TEMPORAL DAS ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

O quê	Quem (Ações)	Como	Quando
Construções e alocação para turmas ingressantes.	Blocos B e C (salas de aulas, laboratórios, gabinetes de professores, salas administrativas, biblioteca, auditório).	Parte da verba pactuada – Dar celeridade ao andamento das obras com acompanhamento de comissão local.	Prioridade 4
	Restaurante Universitário.	Verbas não pactuadas.	Prioridade 4
	Criação de Núcleo de Acessibilidade ao aluno com necessidades especiais.	--	Prioridade 1
	Construção casa de estudante.	Verbas não pactuadas.	Prioridade 2
	Construção casa de apoio para servidores.	Verbas não pactuadas.	Prioridade 2
	Revitalização e urbanização na entrada do Campus com a instituição de espaços de vivências.	Verba pactuada. Obra em fase de conclusão.	Prioridade 0

Reparos e complementos.	Internet minimamente eficiente e Telefone fixo.	Contrato assinado pela Rede Nacional de Pesquisa – RNP aguardando a instalação de um link (30 megas) de internet para o Campus Binacional.	Prioridade 0
	Adequação dos espaços para acessibilidade do aluno ou servidor deficiente.	Alocar recursos específicos.	Prioridade 0
	Xerox aberta ao público nos horários de aulas.	Está contemplada na obra de urbanização do Campus (concessão de uso).	Prioridade 0
	Lanchonete	Está contemplada na obra de urbanização do Campus (concessão de uso).	0
Participação ativa.	Possibilidade de organização de Eventos com a comunidade acadêmica e geral. Semana acadêmica, de extensão.	Alocar recursos específicos.	Prioridade 0
	Representação no CONSU e de todas as comissões que envolvam o Campus Oiapoque.	Rever Estatuto e Regimento.	Prioridade 0
	Rever a estrutura de pessoal - em que há somente um servidor para resolver situações diversas – evitar centralizar as ações laborais	Ampliação de contratação de pessoal.	Prioridade 1

	em uma só pessoa.		
Política de estágio cursos biologia e enfermagem.	Condições para efetivação de práticas de estágio em Hospitais da capital – UTI, entre outros que não tem no Oiapoque.	<p>Por meio de reafirmação de Termo de Cooperação específicos com Hospitais e clínicas de saúde.</p> <p>Alocação de verba para seguro dos alunos e auxílio de custo para deslocamento para cidade, mediante planejamento anual.</p>	Prioridade 0
Política de incentivo à pesquisa e extensão.	Auxílio financeiro para pesquisadores.	Promoção de editais para professores e técnicos cujo objetivo seja desenvolver ações de pesquisa e extensão.	Prioridade 0
Atendimento às pessoas.	Relacionamento e tratamento institucional, com respeito celeridade no atendimento das demandas do Campus.	Qualificação focada no tratamento e relacionamento e no bom atendimento geral do Campus e entre o Campus e a SEDE.	Prioridade 0
Política de Qualificação.	Qualificação docente e dos técnicos.	Por meio de Dinter, Minter e especializações. Revisão de Estatuto para	1

		liberação, mesmo em estágio Probatório, considerando planejamento de cada curso e ou setor.	
--	--	---	--

Política de bem estar do servidor em parceria com a prefeitura municipal de Oiapoque.	Equipe multidisciplinar (médicos, odontólogos e psicólogos).	Mesma política do Campus Marco Zero, equipe deverá se encaminhar para atender os servidores do Campus. Construir regras de atendimento na direção da prevenção e promoção da saúde geral do servidor.	0
Política de eficiência/autonomia do Campus.	Política de transferência intra-campus – Concursos internos.	Revisão do Estatuto e regimento e mediante regras a serem construídas em conjunto para que os servidores possam ser remanejados entre os Campi.	0

	<p>Revisão do Organograma do Campus de modo a atualizá-lo de acordo com a realidade atual (com divisões de cada setor que o compõe: legislação, protocolo, secretarias executivas de pesquisa, extensão e ensino; divisão de material etc.).</p> <p>Descentralização administrativa, financeira e pedagógica do Campus.</p> <p>Política administrativa definida para o fluxo dos processos administrativos.</p> <p>Criação de uma subprefeitura e comissão de acompanhamento de obras.</p>	<p>Rever Estatuto e Regimento.</p>	<p>1</p>
--	--	------------------------------------	----------

Desafios e Perspectivas

- CONSOLIDAÇÃO: Trabalhar pela consolidação do Campus Binacional de Oiapoque.
- LEGALIDADE: Prezar pela legalidade de todos os atos administrativos.
- DIÁLOGO: Estabelecer canais permanentes de diálogo.

❖ **AÇÕES (LEGENDA)**

✓ **EXECUTADO/CONCLUÍDO**

✓ **EM EXECUÇÃO/ANDAMENTO**

✓ **NÃO INICIADO/FRUSTRADO**

SALAS DE AULA

AÇÕES	SOLUÇÃO
Divisão das salas de aula do Bloco A	Aumento da oferta de salas de aula
Início das obras dos Blocos B e C	Garantia de ingresso de novos alunos
Remoção dos banheiros do interior das salas de aula do edifício colares	Aumento da capacidade das salas de aula
Pedido de novos quadros, lousas interativas , projetores , equipamentos de som e carteiras	Equipar as novas e antigas salas

❖ **AÇÕES (LEGENDA)**

✓ **EXECUTADO/CONCLUÍDO**

✓ **EM EXECUÇÃO/ANDAMENTO**

✓ **NÃO INICIADO/FRUSTRADO**

LABORATÓRIOS

AÇÕES	SOLUÇÃO
Inauguração do bloco A e pedido de materiais para laboratórios	Laboratórios de Microbiologia e Anatomia
Pedido de mais computadores e cadeiras	Ampliação da capacidade do laboratório de informática e biblioteca
Implantação do Data Center	Melhoria da gestão da rede e do laboratório
Pedido de mobiliário e equipamento para o Núcleo de Prática Jurídica	Implantação do Núcleo de Prática Jurídica em 2016
Viabilizar o transporte de estudantes para os laboratórios de Macapá	Resolverá parcialmente a falta de outros laboratórios que ainda não temos.

❖ **AÇÕES (LEGENDA)**

✓ **EXECUTADO/CONCLUÍDO**

✓ **EM EXECUÇÃO/ANDAMENTO**

✓ **NÃO INICIADO/FRUSTRADO**

ESPAÇOS MULTIUSO

AÇÕES	SOLUÇÃO
Mobiliário e cabines de tradução em sala no térreo do edifício colares	Auditório e laboratório para o curso de letras
Carta convite para cantina e cópia em área adaptada na frente do campus	Oferta de serviços de lanche e cópias no campus
Criação de área de convivência, paisagismo , áreas verdes e pinturas artísticas	Melhorará a imagem do campus e promoverá a convivência e a criação de uma identidade com o campus
Transferência da biblioteca para o auditório	Aumentará a capacidade da biblioteca e áreas de estudo

❖ **AÇÕES (LEGENDA)**

✓ **EXECUTADO/CONCLUÍDO**

✓ **EM EXECUÇÃO/ANDAMENTO**

✓ **NÃO INICIADO/FRUSTRADO**

ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS

AÇÕES	SOLUÇÃO
Transferência das Coordenações para salas no Bloco A	Melhor organização e mais espaço para as Coordenações
Transferência da estrutura administrativa do campus para a casa alugada	Melhor organização e mais espaço para a administração do campus
Destacar servidores no campus e no anexo para protocolo, material didático e agendamento de salas	Dará assessoria aos alunos e professores durante todos os turnos de aulas
Solicitar mais mesas, armários e computadores	Disponibilizar espaço para todos os técnicos e bolsistas trabalharem
Reestruturar o setor de material e patrimônio e criar o almoxarifado	Melhorar a gestão do patrimônio e do material de expediente

❖ **AÇÕES (LEGENDA)**

✓ **EXECUTADO/CONCLUÍDO**

✓ **EM EXECUÇÃO/ANDAMENTO**

✓ **NÃO INICIADO/FRUSTRADO**

COMUNICAÇÃO

AÇÕES	SOLUÇÃO
Aumento da capacidade da internet	Disponibilização de internet wi-fi para a comunidade acadêmica
Transferência do link GESAC para o edifício colares	Disponibilização de até 5 pontos de internet no edifício colares
Solicitar a instalação de serviço de telefonia	Facilitará a comunicação interna e externa
Padronização dos contatos via e-mail institucional e Skype	Facilitará a comunicação interna
Identificação e agendamento das salas	Melhorará a comunicação visual e o controle do uso das salas

❖ **AÇÕES (LEGENDA)**

✓ **EXECUTADO/CONCLUÍDO**

✓ **EM EXECUÇÃO/ANDAMENTO**

✓ **NÃO INICIADO/FRUSTRADO**

FLUXO DOCUMENTAL

AÇÕES	SOLUÇÃO
Criação do protocolo no campus	Dará celeridade a tramitação de processos
Criar um serviço de malote	Dará celeridade a tramitação de documentos entre o campus e a sede
Capacitação de servidores	Contribuirá para melhoria no fluxo documental
Criação de um arquivo único de servidores	Organização das pastas funcionais, processos de estágio probatório e projetos
Normatizar a entrada de documentos apenas pelas Coordenações de curso	Acabará com a falta de informação sobre os servidores no campus
Credenciamento de médicos para perícias em Oiapoque	Deslocamento de servidores para perícias/afastamento em Macapá

❖ **AÇÕES (LEGENDA)**

✓ **EXECUTADO/CONCLUÍDO**

✓ **EM EXECUÇÃO/ANDAMENTO**

✓ **NÃO INICIADO/FRUSTRADO**

GESTÃO PARTICIPATIVA

AÇÕES	SOLUÇÃO
Criar o Mural da Transparência	Dar publicidade aos atos da direção
Destacar servidor para assessoria de comunicação	Gerenciará a comunicação com a comunidade acadêmica através do mural, site, Facebook e rádio
Reformulação da página do campus e criar outros canais de comunicação como facebook, twitter e informativos impressos	Dar mais visibilidade ao campus e popularizar a divulgação de informações relativas ao campus
Criar comissão para discutir um novo modelo político-pedagógico para o campus	Avaliar e normatizar alternativas de formatos diferenciados de oferta de disciplina
Convocar a comissão para analisar a minuta de resolução do conselho do campus	Criar o Conselho do Campus
Realizar reuniões mensais com coordenadores, representantes de turma e chefias de setores administrativos	Tomada de decisões conjuntas

❖ **AÇÕES (LEGENDA)**

✓ **EXECUTADO/CONCLUÍDO**

✓ **EM EXECUÇÃO/ANDAMENTO**

✓ **NÃO INICIADO/FRUSTRADO**

CONSOLIDACÃO DOS CURSOS

AÇÕES	SOLUÇÃO
Realizar um diagnóstico dos cursos utilizando o instrumento de avaliação de cursos do MEC	Preparar os cursos para avaliação do MEC e compartilhar responsabilidades
Disponibilizar os servidores administrativos para prestarem assessoria aos cursos	Gerir recursos como o PROLIND e projetos de pesquisa e extensão
Transformar as Coordenações Acadêmico-Pedagógica e Científica e de Extensão em promotores e assessores das atividades dos cursos	Acabar com a imagem de perseguição e assédio destas Coordenações e promover as atividades dos cursos
Capacitação de coordenadores, professores e técnicos	Aumentar a eficiência da gestão dos cursos e dos projetos
Ônibus e motorista	Trabalhos de campo e aulas vivenciais

❖ **AÇÕES (LEGENDA)**

✓ **EXECUTADO/CONCLUÍDO**

✓ **EM EXECUÇÃO/ANDAMENTO**

✓ **NÃO INICIADO/FRUSTRADO**

AUTONOMIA

AÇÕES	SOLUÇÃO
Criação da Unidade Gestora	Dará autonomia orçamentária ao campus
Destinação de recursos específicos para pesquisa e extensão no campus	Promoverá projetos no campus
Autorização de acesso de servidor ao SIGAA, SIGEPE	Realizar com mais rapidez o registro e movimentação de servidores
Assinatura de termos de cooperação com instituições do município	Viabilizará parcerias em atividades de ensino, pesquisa e extensão
Realização de licitação para uma empresa de manutenção para o campus	Péssimo serviço prestado pela atual empresa
Regularização da oferta de disciplinas	Formatos de oferta de disciplinas divergentes do SIGAA

❖ **AÇÕES (LEGENDA)**

✓ **EXECUTADO/CONCLUÍDO**

✓ **EM EXECUÇÃO/ANDAMENTO**

✓ **NÃO INICIADO/FRUSTRADO**

ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

AÇÕES	SOLUÇÃO
Reestruturar o setor de assistência estudantil	Dará celeridade aos processos de concessão de bolsas e reduzirá atrasos
Melhorar a divulgação de informações sobre bolsas e eventos	Aumentará a participação dos alunos e evitará desgastes da gestão
Disponibilizar mais servidores para a biblioteca	Ampliar o horário de atendimento da biblioteca
Destinar espaço para um Diretório Central de Estudantes do Campus	Fomentar a organização do movimento estudantil
Abrir novo edital de bolsas	Contemplar os alunos que ingressarão no 2º semestre
Autorização de acesso de servidor ao sistema de concessão de bolsas	Homologação de bolsas permanência indígena no Campus

❖ **AÇÕES (LEGENDA)**

✓ **EXECUTADO/CONCLUÍDO**

✓ **EM EXECUÇÃO/ANDAMENTO**

✓ **NÃO INICIADO/FRUSTRADO**

RECURSOS HUMANOS

AÇÕES	SOLUÇÃO
Criar um calendário permanente de capacitação	Dará transparência e fomentará a capacitação dos servidores
Criação e fomento de atividades do Comitê de Qualidade de Vida	Melhorar a qualidade de vida dos servidores
Iniciativas próprias e parcerias para a qualificação	Aumentar a oferta de cursos de qualificação
Incentivar e orientar a qualificação	Aumentar a aderência de servidores à programas de qualificação
Normatizar o horário de trabalho dos servidores	Acabar com a ilegalidade e diferenciação de horas de trabalho
Renovação e ampliação dos contratos de vigilância e limpeza	Garantir serviço de vigilância e limpeza para novas e antigas dependências
Realizar concurso para novos professores no campus e em edital exclusivo	Acabar com a falta de professores para algumas disciplinas

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do exposto, salientamos a necessidade da realização da consolidação do Campus visando à satisfação das demandas inerentes à sociedade envolvida e do município do Oiapoque. O conteúdo apresentado neste relatório gestão referente ao ano de 2018 demonstrou i) um breve histórico sobre o Campus, ii) a estrutura organizacional do Campus; iii) diagnóstico das dificuldades enfrentadas; iv) objetivos estratégicos; v) prioridades da gestão; vi) principais resultados da gestão, e vii) desafios e perspectivas. Este relatório não possui a ambição de exaurir as demandas uma vez que entendemos o espaço universitário como uma construção contínua coletiva e colaborativa. Dessa forma este documento está sujeito à acréscimos conforme a resolução das demandas elencadas.

REFERÊNCIAS

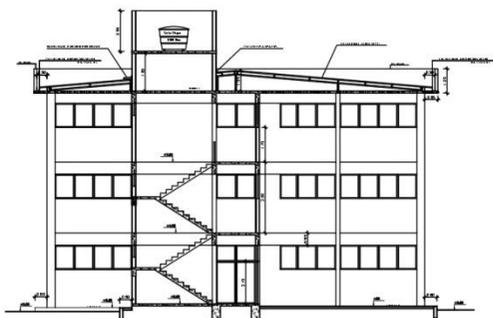
ALMEIDA, C.S; RAUBER, A.L. Oiapoque, aqui começa o Brasil: a fronteira em construção e os desafios do desenvolvimento regional. Santa Cruz do Sul, **Revistas Redes (Online)** v.22, p. 474-493, 2016.

AMARAL, J.B. Apontamentos sobre políticas educacionais e as Fronteiras brasileiras. **Revista GeoPantanal** • UFMS/AGB • Corumbá/MS • N. 21 • 23-38 • Jul./Dez. 2016, p. 23-37

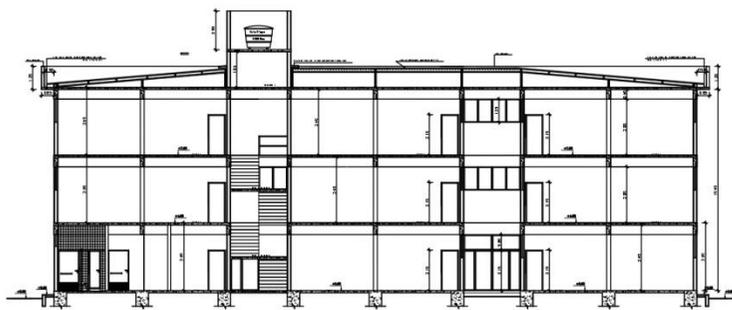
PALHARES, J.M; GUERRA, J.T.A. Potencialidades no Município de Oiapoque, Amapá, para o desenvolvimento do geoturismo. **Espaço Aberto**, PPGG - UFRJ, v. 6, n.2, 2016 p. 51-72

DEMO, P. **Participação é conquista**. São Paulo: Cortez – Autores Associados, 1988.

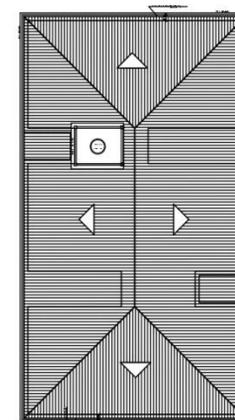
Anexo A1: Projeto Arquitetônico do Bloco B



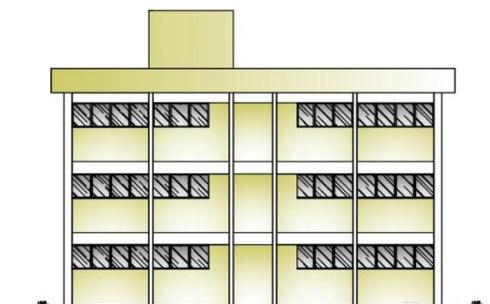
BLOCO B - CORTE A-A'
Escala: 1/75



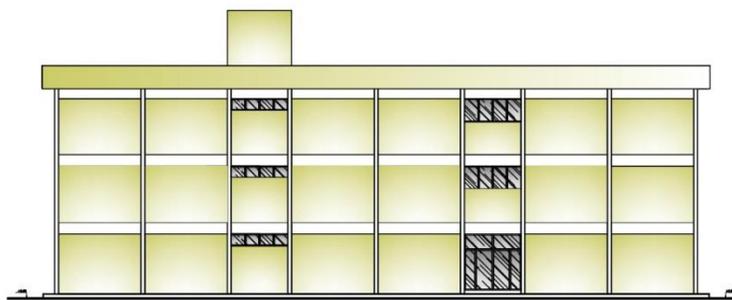
BLOCOS B - CORTE B-B''
Escala: 1/75



PLANTA DE COBERTURA
BLOCO B
Escala: 1/50



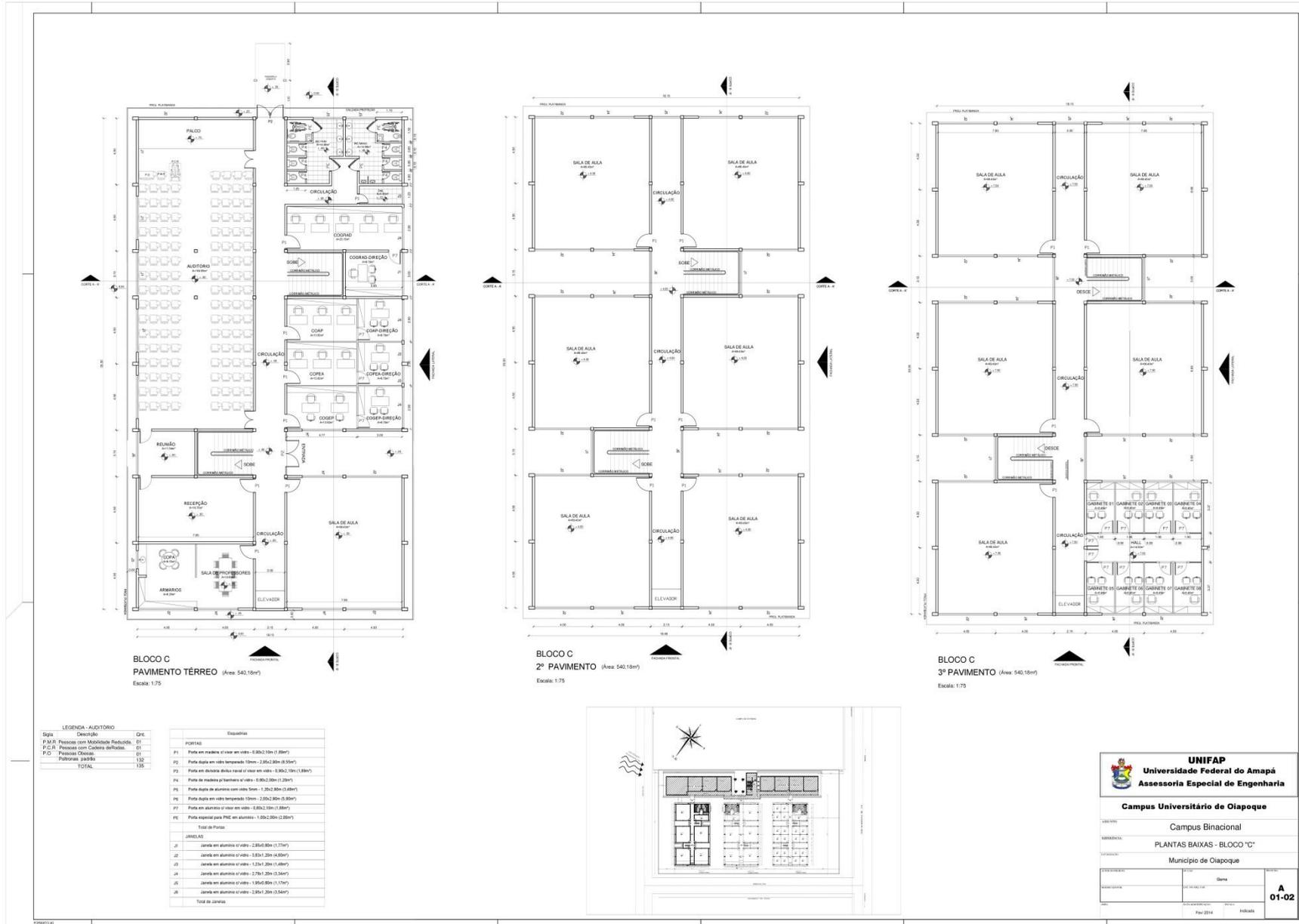
BLOCO B - FACHADA FRONTAL
Escala: 1/75



BLOCO B - FACHADA LATERAL
Escala: 1/75

UNIFAP Universidade Federal do Amapá Assessoria Especial de Engenharia			
Campus Universitário de Oiapoque			
Campus Binacional			
Cortes, Fachadas, Cobertura - BLOCO "B"			
Município de Oiapoque			
PROFESSOR	PROF.	DATA	A 02-02
PROFESSOR	PROF.	DATA	
PROFESSOR	PROF.	DATA	
PROFESSOR	PROF.	DATA	

Anexo B2: Projeto Infraestrutura Interna do Bloco C





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ – UNIFAP
CAMPUS BINACIONAL DE OIAPOQUE
DIREÇÃO GERAL – DIRG**

Contatos

CAMPUS BINACIONAL DE OIAPOQUE

Site:

<http://www2.unifap.br/oiapoque/>

E-mail:

oiapoque@unifap.br

Redes sociais:

<https://www.facebook.com/groups/774154652609742/>

Endereço para correspondência:

UNIFAP – Campus Binacional
Rodovia BR 156, nº 3051
Bairro: Universidade
Oiapoque-AP
CEP 68980-000